

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE (PDU)**

**INSTITUTO ALBERTO LUIZ
COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA DE ENGENHARIA
(COPPE/UFRJ)**

2026-2029

Rio de Janeiro
Março de 2026



DIRETORIA DA COPPE

SUZANA KAHN RIBEIRO (DIRETORA)

MARCELLO CAMPOS (VICE-DIRETOR)

MARYSILVIA FERREIRA DA COSTA (DIRETORA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO)

FRANCISCO THIAGO SACRAMENTO ARAGÃO (DIRETOR-ADJUNTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO)

JEAN-DAVID CAPRACE (DIRETOR DE ASSUNTOS ACADÊMICOS)

THIAGO GAMBOA RITTO (DIRETOR-ADJUNTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS)

WILMA CORREA DE ALMEIDA (DIRETORA-ADJUNTA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)

VANDA BORGES (DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS)

CLEIDE LIMA (DIRETORA DE EXTENSÃO)

CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE

FERNANDO ALVES ROCHINHA (PRESIDENTE)

ALEXANDRE SALEM SZKLO (VICE-PRESIDENTE)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PDU

ANDRÉ ARAUJO SODRÉ

BRUNO SCARAMUZZA DOS REIS

CLÁUDIA MARIA LIMA WERNER (PRESIDENTE)

FRANCISCO THIAGO SACRAMENTO ARAGÃO

LAURA SILVIA BAHIANSE DA SILVA LEITE

ROBERTA DE SOUZA OLIVEIRA

VANDA BORGES DE SOUZA

VANESSA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

COLABORADORES

AMANDA XAVIER

ANA LÚCIA CELINO DE AZEVEDO

ARIELE DA SILVA MOREIRA RODRIGUES FERREIRA

CLEIDE LIMA

DIEGO SOUZA SILVA

EDUARDO OLIVEIRA DOS SANTOS

FRANCISCO JOSÉ DE MOURA DUARTE

GABRIELA SANTOS

IZOLINDA CLEMENTE DA SILVA

JEAN-DAVID CAPRACE

MARCELE OLIVEIRA

MARCIA ROSANA CERIOLI

MARCÍLIA MASCARENHAS

MARCOS CHAVES

MARCUS VINICIUS DE ARAUJO FONSECA

OSCAR REALES

PRISCILA MACHADO VIEIRA LIMA

PRISCYLA FERREIRA BARBOSA

SABRINA DIAS DE OLIVEIRA

SÉRGIO ÁLVARO DE SOUZA CAMARGO JÚNIOR



SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE QUADROS	5
1. APRESENTAÇÃO	6
2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	18
3. ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PDU	24
4. IMPLEMENTAÇÃO	35
5. MONITORAMENTO	36
6. REVISÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE	38



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da Coppe.

23



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados gerais da unidade.	17
Quadro 2 - Diagnóstico - Matriz SWOT.	25
Quadro 3 - Matriz BASICO.	28
Quadro 4 - Plano de Desenvolvimento da Unidade.	31
Quadro 5 - Estrutura da Unidade.	38



1. APRESENTAÇÃO

A Coppe - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - é um dos maiores centros de ensino e pesquisa em Engenharia da América Latina. Fundada em 1963 pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, foi um marco na criação da pós-graduação no Brasil.

Fundamentada sobre os princípios do professor Coimbra, que visava expandir a experiência acadêmica no Brasil e fomentar a pesquisa no país, a Coppe é um centro produtor e irradiador de conhecimento. Seus alunos são preparados para lidar com temas de fronteira do conhecimento sem perder o contato com a realidade e as demandas da sociedade.

A missão da Coppe consiste em promover a formação em nível de pós-graduação a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão em Engenharia, contribuindo para o avanço científico e tecnológico, associado aos desafios contemporâneos e futuros, visando a inovação tecnológica sustentável, além de uma sociedade justa, ética, democrática e igualitária.

Como visão de futuro, a Coppe pretende consolidar-se como um centro de excelência em nível mundial no ensino de pós-graduação e no desenvolvimento tecnológico em Engenharia, na formação de lideranças transformadoras, alinhado às demandas ambientais e socioeconômicas do país, potencializando seu capital intelectual e saberes multidisciplinares para responder aos desafios do século.

Seus padrões de qualidade no ensino, na pesquisa e na interação com a sociedade vêm sendo adotados como modelos em universidades e institutos de pesquisa em todo o país.

Ao longo de seis décadas, a Coppe formou mais de 13 mil mestres e 5 mil doutores nos seus 13 Programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), dos quais dez foram avaliados pela Capes, na sua avaliação quadrienal de 2021, com os conceitos 6 e 7 - os mais altos do sistema. Esse desempenho é equiparável aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo.

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) Coppe, que orienta o planejamento das ações desta unidade, em consonância com o almejado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ.



1.1 Histórico

A Coppe nasceu em março de 1963, com o nome de Curso de Mestrado em Engenharia Química da Universidade do Brasil, a antiga denominação da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Criado pela iniciativa e determinação do professor Alberto Luiz Galvão Coimbra, com o apoio de alguns colegas pioneiros, o curso, em algumas décadas, deu origem a uma das maiores instituições de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina.

No começo da década de 1960, as universidades brasileiras desconheciam o sistema de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado em vigor nos Estados Unidos. Além disso, salvo raras exceções, não faziam pesquisa. Os cursos superiores eram vistos apenas como espaços de ensino. Havia alguns cursos de pós-graduação, mas, em geral, eram cursos rápidos de especialização, do tipo que mais tarde seria chamado de pós-graduação lato sensu. Na área das engenharias, os professores trabalhavam em tempo parcial; o magistério era uma das ocupações de tais profissionais e sofria a competição de atividades que estes desempenhavam em seus escritórios de projetos, empresas e outras instituições.

Tudo isso era muito diferente do que ocorria nos dois países mais adiantados: os Estados Unidos e a União Soviética, então protagonistas da chamada Guerra Fria, a disputa geopolítica que pôs em confronto as duas potências que emergiram da Segunda Guerra Mundial. Em 1957, os soviéticos assombraram o mundo ao levar os primeiros veículos tripulados ao espaço. Apanhados de surpresa, os americanos se mobilizaram para recuperar o tempo perdido e empreenderam uma grande reforma em seu sistema de ensino e pesquisa científica e tecnológica.

Fascinado com a engenharia fortemente baseada nos princípios matemáticos praticada pelos russos e com a pronta reação das universidades americanas aos feitos tecnológicos dos adversários, o professor Alberto Coimbra percebeu que o momento era propício para tentar algo semelhante no Brasil. O país vivia, então, a euforia do desenvolvimentismo iniciado no fim da era Vargas e aprofundado na segunda metade dos anos 1950, no governo de Juscelino Kubitschek. Sob o slogan "Cinquenta anos em cinco", construía-se a nova capital, Brasília, e apostava-se na industrialização para substituição de importações como a chave para o desenvolvimento econômico.



Coimbra começou a repetir uma espécie de mantra que se tornaria um dos pilares da instituição nas décadas seguintes: tempo integral e dedicação exclusiva para professores e alunos. Condição *sine qua non*, dizia ele, para garantir o salto de qualidade capaz de contribuir para mudar o cenário da universidade brasileira. Deu o exemplo: largou seis dos sete trabalhos que o sustentavam e passou a dar expediente integral na universidade.

Para assegurar a permanência de professores e alunos brilhantes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, era preciso ter dinheiro para pagar salários condizentes com os oferecidos por empresas. As bolsas garimpadas em diferentes instituições brasileiras e estrangeiras ajudavam a atrair alunos, mas não serviam para mantê-los na universidade como professores. Para que fizessem pesquisas, era preciso também montar laboratórios adequados.

Foi quando Coimbra conheceu o economista José Pelúcio Ferreira, chefe de uma divisão no então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), e, juntos, Pelúcio e Coimbra propuseram ao BNDE utilizar os recursos para financiar, a fundo perdido, a formação de professores e pesquisadores de alto nível nas universidades. Assim, foi criado, em 1964, o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (Funtec). O primeiro financiamento foi para o Curso de Mestrado em Engenharia Química.

Os recursos do Funtec animaram Coimbra a criar, em 1965, o segundo curso de mestrado, desta vez em Engenharia Mecânica. Era preciso, então, um nome que englobasse os dois cursos e os próximos que seriam criados. Foi assim que surgiu o nome Coppe - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia.

O crescimento foi vertiginoso. Em 1967, quando se mudou para instalações mais amplas na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, a Coppe já tinha sete programas em funcionamento. Em 1968, quando o Ministério da Educação promoveu a reforma do sistema universitário, a pós-graduação foi oficializada no Brasil nos moldes que já eram praticados pela Coppe.

Em 1969, o Ministério do Planejamento, inspirado na experiência do BNDE com o Funtec, criou o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). José Pelúcio foi chamado para geri-lo dentro da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública vinculada àquele ministério. Foi um grande salto nos recursos disponíveis para financiar a pesquisa científica e tecnológica.



No começo da década de 1970, vivia-se o chamado “milagre brasileiro”. A estratégia do governo era aprofundar a política de substituição de importações e ampliar os investimentos em infraestrutura. A economia crescia em torno de 10% ao ano. Em consequência, a demanda por tecnologia aumentava e multiplicavam-se as oportunidades para engenheiros altamente qualificados, favorecendo, assim, instituições de pesquisa científica e tecnológica como a Coppe.

Preocupada em resguardar os princípios que presidiram sua criação - excelência acadêmica, trabalho em tempo integral e dedicação exclusiva, a Coppe saiu-se com uma iniciativa inédita no Brasil. Criou a Coppetec, para disciplinar a prestação de serviços de seus professores em projetos do interesse de indústrias e órgãos públicos. Os objetivos eram garantir que suas atividades acadêmicas não fossem prejudicadas pelas encomendas e, ao mesmo tempo, manter os pesquisadores em contato com a realidade e as necessidades das empresas e da sociedade. Outra finalidade era gerar para a própria Coppe recursos que poderiam ser aplicados livremente, sem as amarras burocráticas das verbas governamentais.

O modelo da Coppetec, que décadas mais tarde seria transformado em fundação, funcionou tão bem que inspirou a criação de órgãos semelhantes em outras universidades.

Também em 1970, foram criados mais quatro cursos, aumentando para 11 o número de programas, e foi defendida a primeira tese de doutorado produzida na Coppe — marco inicial de um novo patamar acadêmico.

No início da década de 1980, às voltas com um quadro de inflação alta, pesada dependência de petróleo importado e explosão dos juros da dívida externa, o governo federal abandonou gradativamente o papel de indutor do desenvolvimento científico e tecnológico.

Na busca de recursos, a Coppe teve de colocar, com mais ênfase, seu trabalho a serviço das demandas das empresas e dos órgãos de governo e aprender a fazê-lo sem comprometer a postura de independência e rigor acadêmico. A prática das novas liberdades democráticas, que incluíam a escolha de dirigentes pelo voto direto, também foi um árduo aprendizado.

Foi nessa década que ganhou força a parceria histórica entre a Coppe e a Petrobras, cujo primeiro projeto foi realizado nos anos 1960. Mas foi no final da década de 1970 e início da década de 1980 que a parceria ganhou forte impulso, resultando no desenvolvimento da tecnologia que possibilitou à



empresa projetar suas próprias plataformas e permitiu extrair petróleo das profundezas do mar de Campos. Essa tecnologia pôs o Brasil na liderança da produção em águas profundas e economizou bilhões de dólares em divisas para o país. A cooperação gerou cerca de dois mil projetos de pesquisa e desenvolvimento e centenas de teses e dissertações.

Foi nesse pano de fundo que a Petrobras e a Coppe assinaram, em 1977, o histórico convênio de cooperação que ajudou a mudar a face da indústria brasileira de petróleo. Considerado modelo de caso de sucesso entre empresa e universidade, deu início a uma parceria duradoura que, há décadas, resulta em benefícios para o Brasil e a sociedade brasileira.

Para o Brasil, o convênio ajudou a mudar a face da indústria de petróleo. As décadas de 1980 e 1990 assistiram a sucessivas quebras de recorde na produção da Petrobras em águas cada vez mais profundas. O país entrou no pelotão de frente do seletivo grupo de países detentores de tecnologia de produção de petróleo no mar.

Na década de 1990, consolidou-se a abertura da Coppe para as demandas econômicas e sociais, que passaram a permear parte das teses produzidas, que davam sustentação acadêmica ao crescente envolvimento da instituição na discussão de temas de interesse da sociedade.

Os assuntos abordados englobavam desde questões pontuais até a estratégia de privatizações do governo federal e os riscos de crise na geração e transmissão de energia elétrica, que culminou no “apagão” nacional por falhas no planejamento energético. A Coppe ganhou visibilidade fora dos círculos acadêmicos, tornando-se mais conhecida em âmbito nacional e reconhecida pela sociedade.

Ao mesmo tempo, a Coppe ganhou uma infraestrutura laboratorial compatível com o porte de sua atuação. Em 1996, foi inaugurado o I-2000, o maior complexo de laboratórios da América Latina na área de engenharia. Com apoio da Petrobras, 82 laboratórios foram instalados em 10 mil metros quadrados de área construída. Nascia uma nova modalidade de cooperação com empresas: a construção conjunta de laboratórios.

Em 1994, a Coppe criou sua Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, uma novidade no Brasil da época. Ambientes que estimulam a criação e tornam possível o desenvolvimento de novas empresas, as incubadoras abrigam o novo negócio por um período limitado, garantindo-lhe

infraestrutura e assistência até que alcance maturidade para sobreviver por conta própria no mercado.

A determinação de usar o conhecimento acadêmico para influir na agenda do país e nas políticas e ações das diferentes esferas de governo ganhou impulso nos anos 1990, e a Coppe passou a ter mais visibilidade na sociedade brasileira.

Nos anos 2000, a Coppe ampliou seu processo de internacionalização, com um mergulho nos principais temas e dilemas do mundo globalizado – principalmente os desafios representados pelo crescimento da demanda global de energia e agravamento da crise ambiental, com a intensificação das mudanças do clima.

Os primeiros dez anos do século XXI foram marcados, na Coppe, pelo início da operação de diversos laboratórios de grande porte, similares aos das mais importantes instituições de pesquisa europeias e norte-americanas, e pela atuação de seus pesquisadores em órgãos nacionais e internacionais de formulação de políticas, como o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC/ONU).

Também ajudou a promover uma articulação entre governo, empresas e órgãos da sociedade civil que viabilizou a construção de plataformas de petróleo no país, possibilitando a recuperação da indústria naval brasileira.

Em 2009, quando a primeira década do novo milênio terminava, a Coppe inaugurou sua primeira instituição formal de cooperação direta e sistemática com um país estrangeiro: o Centro China-Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia. Criado com o apoio dos governos dos dois países, o Centro tem sede em Pequim, na Universidade de Tsinghua. Desde então, projetos voltados para as áreas de energia e meio ambiente são desenvolvidos no âmbito dessa parceria.

O século XXI na Coppe começou, de fato e simbolicamente, com a inauguração do I-2000. Mais de 80 laboratórios foram construídos em uma área de 10 mil metros quadrados, com apoio da Petrobras. As instalações até então se restringiam a pequenas áreas e salas improvisadas. A construção do I-2000 consolidou uma nova modalidade de parceria, com a implantação de laboratórios em conjunto com empresas. Um dos primeiros exemplares da nova safra foi o Núcleo de Catálise (Nucat), um dos mais bem-equipados centros de pesquisa de catalisadores do mundo.



As instalações laboratoriais de grande porte se expandem pelo campus. Em 2003, começou a operar o Laboratório de Tecnologia Oceânica (LabOceano), que tem o mais profundo tanque do mundo para a simulação de ondas e correntes oceânicas. Em 2009, foi inaugurado o Laboratório de Ensaios Não Destrutivos, Corrosão e Soldagem (LNDC). Único no mundo a integrar as três áreas numa só instalação, o LNDC ocupa uma área de 9 mil metros quadrados e concentra pesquisas voltadas para a exploração do pré-sal brasileiro. O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva participou da cerimônia de abertura de ambos os laboratórios.

Na segunda década do séc. XXI, a Coppe manteve sua excelência em pesquisa e inovação, buscando soluções para os desafios enfrentados pelo Brasil e pelo mundo em áreas como energia, petróleo, meio ambiente, transportes e telecomunicações. Além disso, contribuiu com projetos, parcerias e debates acerca dos grandes eventos internacionais sediados no país e das transformações urbanas pelas quais o Rio de Janeiro passou.

As pesquisas e iniciativas para lidar com os aspectos das Mudanças Climáticas, multiplicadas na década passada, permaneceram em ebulição nos laboratórios da Coppe. Tecnologias para a transição energética e a sustentabilidade do planeta foram projetadas e disponibilizadas como, por exemplo, o lançamento, em 2010, do primeiro ônibus híbrido a hidrogênio com tecnologia 100% nacional e, em 2014 entrou em funcionamento, na Cidade Universitária do UFRJ, a linha experimental do Maglev-Cobra, o primeiro veículo no mundo a transportar passageiros utilizando a tecnologia de levitação magnética por supercondutividade. Além disso, a primeira usina que gera energia a partir das ondas do mar, da América do Sul foi testada com sucesso durante dois anos no Porto do Pecém (CE), entre 2012 e 2013.

Tamanho engajamento de seus pesquisadores nas questões climáticas fez com que a Coppe desenvolvesse um papel relevante na concepção de estratégias e ações para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formulados durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Realizado em 2012, no Rio de Janeiro, o evento proporcionou oportunidades para a Coppe estabelecer parcerias com outros institutos de pesquisa, organizações não governamentais, governos e empresas preocupadas com a promoção da sustentabilidade. A instituição apresentou suas principais contribuições para os grandes desafios ambientais e sociais. Entre elas, alternativas para a mobilidade nas grandes cidades; produção de energia a partir das ondas do



mar; reaproveitamento de resíduos agrícolas, industriais e urbanos para produção de biocombustíveis e biomateriais; construções sustentáveis; e metodologias para a inclusão social de parcelas da população historicamente excluídas. A programação incluiu conferências na Cidade Universitária e uma grande exposição no Parque dos Atletas.

A participação ativa da Coppe na Rio+20 não apenas enriqueceu as discussões durante a conferência, mas também reforçou o papel das universidades e dos institutos de pesquisa no enfrentamento dos desafios globais. Tudo isso contribuiu para que se mantivesse como uma referência na busca por soluções para os problemas ambientais e socioeconômicos.

A Rio+20 foi um dos primeiros grandes eventos internacionais que o Brasil sediou neste período. Outros ainda estavam por vir e contariam com as contribuições da Coppe. Em 2009, o Rio de Janeiro havia sido escolhido para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, o Rio 2016. Além da preparação da cidade do Rio, todo o restante do país também se preparava para sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

A partir de convênio entre a Coppe e o Comitê Olímpico do Brasil (COB), pesquisadores desenvolveram um sistema para fornecer aos atletas dados e previsões, em tempo real, sobre a dinâmica marinha e atmosférica dos locais em que foram realizadas as provas da Regata Internacional de Vela 2015 e Maratona Aquática. A parceria se manteve para os Jogos Olímpicos Rio 2016, apoiando atletas de cinco modalidades do esporte náutico: vela, canoagem de velocidade, maratona aquática, triatlo (prova de natação) e remo.

Ainda sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016, a Coppe desenvolveu um curso que fez parte do programa nacional Jovem Aprendiz do Desporto (Jade), fruto de uma parceria entre o Ministério do Trabalho e Previdência Social, o MEC, por meio do Pronatec, e o Ministério do Esporte. O curso capacitou jovens aprendizes para trabalhar nas Olimpíadas e desempenhar atividades em clubes e competições esportivas.

O protagonismo da Coppe na exploração do Pré-sal foi impulsionado cada vez mais. Em 2015, a instituição foi credenciada como unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), na área de engenharia submarina para exploração de óleo e gás. Desde então, 32 projetos foram aprovados e nove já foram concluídos, em temas tão variados quanto o desenvolvimento de algoritmo para previsão da estabilidade de emulsões; aço com 9% de níquel para dutos de sistemas de reinjeção de CO₂



em campos do Pré-sal; testes de tenacidade à fratura (CTOD); ferramentas de visualização 2D e 3D através de realidade aumentada e testes submarinos para validação de braço robótico para *manifolds*.

Em 2016, foi inaugurado o Supercomputador Lobo Carneiro, o mais potente instalado em uma universidade federal do país. Com capacidade de 226 *teraflops*, ele executa 226 trilhões de operações matemáticas por segundo.

Outro papel importante da Coppe é na colaboração com governos e empresas para mitigar os efeitos de acidentes e desastres ocorridos no Brasil.

Em 2018, a Coppe perdeu seu criador, Alberto Luiz Coimbra. É importante ressaltar que, mesmo após a morte do professor Coimbra, a Coppe continua a prosperar e a se destacar como instituição de referência em pesquisa e ensino de engenharia no Brasil. Seu legado perdura e a Coppe continua a atrair talentos e contribuir para o avanço tecnológico e a inovação no país.

Em 2020, a Coppe, assim como toda a humanidade, enfrentou desafios significativos devido ao contexto socioeconômico marcado pela pandemia da Covid-19, que trouxe uma série de impactos em diversas áreas. Com as medidas de distanciamento social, a Coppe rapidamente teve que adaptar suas atividades acadêmicas ao formato remoto. Aulas, seminários, reuniões e eventos foram realizados virtualmente ao longo de mais de dois anos consecutivos, para garantir a continuidade do ensino e da pesquisa.

Os pesquisadores da Coppe não pouparam esforços para o desenvolvimento de estudos sobre a doença e de tecnologias para ajudar o Brasil a enfrentar a crise sanitária:

- Tecnologias de proteção: materiais e equipamentos de proteção individuais (EPIs) mais avançados, manual para higienização de transporte de cargas e produção de álcool 70% com tecnologia inovadora de filtragem;
- Tecnologias de diagnóstico: testes rápidos e métodos de detecção do vírus;
- Tecnologias de previsão e de análise de disseminação: modelagens matemática e epidemiológica para a previsão e a análise da propagação do vírus em diferentes regiões do Brasil, incluindo identificação de padrões de propagação, taxas de transmissão, fatores de risco e impacto socioeconômico, que ajudaram os governos e



autoridades de saúde a entender melhor a dinâmica da pandemia e tomar decisões embasadas em dados científicos; e

- Tecnologias de tratamento e terapias: ventiladores pulmonares emergenciais, estudos envolvendo nanopartículas como vetores para medicamentos utilizados, além da invenção e ensaios clínicos de soro anticovid produzido a partir de equinos vacinados com a proteína S.

A crise político-econômica, que o Brasil já atravessava desde meados da década passada, agravou-se mais ainda devido às consequências da pandemia e dos seus mais diversos efeitos sobre a sociedade. Queda na arrecadação de recursos e cortes de orçamento impactaram significativamente projetos de pesquisa e investimentos.

Recursos obtidos por meio de campanhas de doação promovidas pela Coppetec viabilizaram o suprimento emergencial dos hospitais com os ventiladores pulmonares emergenciais desenvolvidos para o tratamento de pacientes vítimas do coronavírus, bem como a compra de vários produtos e insumos necessários para o funcionamento das nove unidades que formam o complexo hospitalar da UFRJ, além da contratação de mão de obra técnica temporária e emergencial para atuar nesses lugares.

Em 2022, já nos últimos meses da crise sanitária, quando a UFRJ se preparava para retomar as aulas e os eventos acadêmicos presenciais, a Coppe sofreu a perda inestimável do professor Luiz Pinguelli Rosa, diretor da instituição em cinco ocasiões. A morte de Pinguelli fez com que a UFRJ declarasse luto oficial por três dias. Em 2023, Pinguelli foi agraciado, in memoriam, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe Grã-cruz.

A Coppe chegou ao ano de seu aniversário de 60 anos, em 2023, mantendo seu destaque nas áreas de óleo e gás e, simultaneamente, sendo referência no protagonismo da condução da transição energética. Nesses dois últimos anos, inaugurou a Ilha de Policogeração Sustentável (IPS), um protótipo pioneiro no país de geração de água e eletricidade para atender à demanda de regiões remotas, e assinou com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) acordo de cooperação para o descomissionamento de estruturas offshore.

A Coppe também lançou, em 2023, dois importantes projetos transversais: o Centro de Soluções Tecnológicas de Baixo Carbono e o Centro de Inteligência Artificial, este em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro.



A partir de 2024, a Coppe intensificou a captação de projetos de pesquisa e desenvolvimento com parceiros da indústria, fortaleceu os canais de comunicação com os alunos e iniciou um processo amplo de coleta e estruturação dos seus dados de produção acadêmica e projetos de cooperação e extensão. Ter um retrato fiel de sua produção e infraestrutura laboratorial passou a ser uma das prioridades para planejar o futuro com eficiência e avaliar o passado com justiça. Ainda em 2024, foi lançado o projeto “Por que Engenharia?”, que apresenta para alunos de graduação e do ensino médio as relações entre ciência e tecnologia na Engenharia.

O ano de 2025 trouxe novo fôlego para a Coppe, com a posse de 15 novos professores e a perspectiva de oito novas vagas. Intensificou-se a cooperação com a China e houve novos acordos de cotutela, mais missões estudantis para estágios de verão, um curso MBA EAD em Inteligência Artificial, além de novas e valiosas parcerias com a *Chinese University of Petroleum (CUP)*, *China National Offshore Oil Corporation (CNOOC)* e Petrobras. A Coppe também firmou importante parceria acadêmica com o Instituto Naval de Pós-graduação, estreitando a parceria com a Marinha do Brasil para a formação de pessoal. Este ano também marcou intensa campanha nas redes sociais, em que a Coppe buscou fortalecer a marca e aumentar a visibilidade das ações desenvolvidas.

1.2 Dados gerais da unidade

O Quadro 1, a seguir, apresenta os dados gerais da Coppe.



Quadro 1 - Dados gerais da unidade.

Dados Gerais da Unidade	
Centro	Centro de Tecnologia
Unidade	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - Coppe
Número e nome dos cursos e/ou áreas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Engenharia Biomédica 2. Engenharia Civil 3. Engenharia Elétrica 4. Engenharia Mecânica 5. Engenharia Metalúrgica e de Materiais 6. Engenharia Nuclear 7. Engenharia Oceânica 8. Engenharia Química 9. Engenharia de Nanotecnologia 10. Engenharia de Produção 11. Engenharia de Sistemas e Computação 12. Engenharia de Transportes 13. Planejamento Energético
Número de docentes	162
Número de discentes	3.293 (1.042 Mestrado; 2.251 Doutorado)
Número de técnicos	211
Outras informações	Laboratórios de pesquisa: 140 Teses e Dissertações: 19.099 Nº de egressos no Mestrado: 13.704 (1963-2024) Nº de egressos no Doutorado: 5.395 (1963-2024) Nº de Programas nota 7 na Capes: 4 Nº de Programas nota 6 na Capes: 6 Nº de Programas nota 5 na Capes: 2 Nº de Programas nota 4 na Capes: 1

Fonte: Elaboração própria.

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Coppe é um dos três órgãos suplementares que, junto com duas unidades, constituem o Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. As duas unidades são a Escola Politécnica e a Escola de Química e os outros órgãos suplementares são o Instituto de Macromoléculas e o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social. Além de interagir com essas unidades e órgãos suplementares, a Coppe mantém laços acadêmicos com unidades de outros Centros da UFRJ, como os Institutos de Matemática, Física e Geociências (pertencentes ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, CCMN), a Faculdade de Medicina, o Hospital Universitário (do CCS, Centro de Ciências da Saúde), igualmente localizados na Ilha do Fundão, e, ainda, a Faculdade de Administração e Contabilidade, localizada no campus da Praia Vermelha.

A Administração Central da Coppe está instalada no Centro de Tecnologia, Bloco G. As unidades básicas que compõem sua estrutura acadêmica são seus 13 Programas de Pós-graduação em: Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Engenharia de Nanotecnologia, Engenharia Nuclear, Engenharia Oceânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia de Sistemas e Computação, Engenharia de Transportes e Planejamento Energético. Suas respectivas coordenações, bem como as salas de aula e os laboratórios, estão distribuídos por todo o CT.

Além dos Programas, atenta às novas demandas, a Coppe criou áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado são ministrados por professores altamente qualificados e oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecerem a criação de novas áreas. São elas: Engenharia e Ciência Computacional, Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Exploração de Petróleo e Gás.

2.1 Órgãos colegiados superiores

A instância superior de decisões da Coppe é exercida através de seus órgãos colegiados, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles: Conselho Deliberativo (CD), instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição



superior da Coppe; e Conselho de Coordenação (CC), formado pelos coordenadores dos Programas de Pós-graduação, que têm suas funções claramente definidas no Regimento Geral da Coppe.

Há ainda duas comissões de apoio à instituição. São elas: Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), com atribuição de supervisionar as atividades acadêmicas da Coppe promovendo a integração do ensino ministrado pelos diversos programas; e Comissão de Avaliação de Docentes (CAD), com atribuição de avaliar o desempenho acadêmico dos docentes da Coppe, com base em Regulamento específico aprovado pelo Conselho Deliberativo.

2.2 Órgãos da estrutura acadêmica

Os órgãos da estrutura acadêmica da Coppe são os programas, destinando-se à formação profissional, à pesquisa e a extensão. São eles:

Engenharia Biomédica

Criado em 1971, o programa foi pioneiro no Brasil nesta área. Oferece cursos de mestrado e doutorado para alunos provenientes das áreas das ciências exatas e da saúde. Com amplo campo de atuação, capacita os alunos para exercer atividades em diversos setores, como universidades, centros de pesquisa, indústrias, empresas de serviços e hospitais.

Engenharia Civil

Desde que foi criado, em 1968, o programa firmou posição de liderança nacional no ensino e na pesquisa. Também mantém forte interação com parceiros externos ao ambiente universitário, como indústrias, empresas e órgãos de governo. Entre suas realizações, destaca-se o papel pioneiro na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de tecnologia nacional para projetar estruturas de produção de petróleo e gás, assim como para as áreas de geotecnia e recursos hídricos, com contribuições importantes, por exemplo, no estudo da movimentação de solos, na contenção de encostas e no controle de enchentes e alagamentos.

Engenharia Elétrica

Desde sua criação, em 1966, o programa valoriza e estimula a experiência internacional de professores e alunos e participa do desenvolvimento da indústria nacional, na forma de projetos de consultoria que ajudam a manter as empresas brasileiras em sintonia com o estado da arte da tecnologia em engenharia elétrica praticada no mundo.



Engenharia Mecânica

Criado em 1965, o programa é pioneiro no Brasil. Sua estreita interação com o curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFRJ proporciona um ambiente academicamente diversificado e estimulante para realização de atividades de ensino, pesquisa científica e tecnológica, e estudos e projetos em parceria com empresas.

Engenharia Metalúrgica e de Materiais

Criado em 1967, o programa é reconhecido pela excelência no ensino e na pesquisa em metais, minerais, polímeros, compósitos, cerâmicas e biomateriais. Além dos cursos de mestrado e doutorado que oferece, possui intenso intercâmbio que mantém com instituições nacionais e internacionais e participa do ensino de graduação, destacando-se pela integração com a Escola Politécnica da UFRJ.

Engenharia Nuclear

Desde 1968, o programa é um dos principais formadores de recursos humanos para o setor nuclear do país. Além dos cursos de mestrado e doutorado da Coppe, participa do ensino de graduação, por meio do Departamento de Engenharia Nuclear da Escola Politécnica da UFRJ, oferecendo a disciplina Física Moderna para estudantes dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil e Naval; e habilitação de Engenharia Nuclear, criada em 2009, fruto de uma parceria entre a Coppe e a Escola Politécnica.

Engenharia Oceânica

Desde sua criação, em 1967, o programa é reconhecido, em âmbito nacional e internacional, por sua atuação no ensino e na pesquisa em engenharia oceânica. Além dos cursos de mestrado e doutorado da Coppe, oferece disciplinas na graduação, atuando de forma integrada com o Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da UFRJ.

Engenharia Química

Programa pioneiro que deu origem à Coppe, em 1963, tornando-se modelo para outros cursos de pós-graduação no Brasil. Caracteriza-se pela inovação, mantendo-se na vanguarda da engenharia química. Desde a primeira avaliação da Capes para os cursos de pós-graduação de Engenharia, mantém a nota máxima (7).



Engenharia de Nanotecnologia

Pioneiro no Brasil na área de engenharia, o programa foi criado em 2013, com os primeiros alunos matriculados em 2014. De caráter interdisciplinar, o programa oferece aos seus alunos de mestrado e doutorado formação em uma área de ponta, com atividades de pesquisa realizadas em laboratórios modernos, equipados com instrumentos de última geração.

Engenharia de Produção

Pioneiro no Brasil, o programa criado em 1967 atua promovendo o diálogo entre as ciências exatas e da natureza, as ciências sociais e da saúde. Atua em temas abrangentes, dedicando-se a projetos e gerência de sistemas que envolvem pessoas, materiais, equipamentos e ambiente, para aplicação na indústria, na agricultura, no setor de serviços, na administração pública e nas iniciativas sociais.

Engenharia de Sistemas e Computação

Criado em 1970, o programa está entre os melhores do país, mantendo nota máxima na avaliação da Capes. Atua em um dos mais dinâmicos campos da ciência e tecnologia contemporâneas, formando recursos humanos que são rapidamente absorvidos pelo mercado.

Engenharia de Transportes

Criado em 1979, o programa tem enfoque interdisciplinar. Em virtude da acentuada integração com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, forma recursos humanos capazes de responder a variadas demandas da movimentação de pessoas e cargas.

Planejamento Energético

Pioneiro no Brasil, o programa reúne o maior grupo brasileiro de pesquisa e ensino de pós-graduação em seu campo. Criado em 1992, a partir da área interdisciplinar de Energia, instituída em 1979, o programa vem contribuindo para a adoção de modernas técnicas de planejamento energético e de planejamento ambiental no país.

2.3. A estrutura acadêmica

A Coppe, por seu porte e pela qualidade de seus cursos, é uma das melhores instituições de pós-graduação e pesquisa do país. Os resultados de segundas avaliações por parte da CAPES comprovam. A Coppe possui hoje um total de



13 cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) e sete cursos (seis presenciais e um EaD) de pós-graduação lato sensu.

2.4. A infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão

A Coppe dispõe hoje de um corpo social composto por 162 docentes, 211 técnico-administrativos e 3.293 alunos matriculados, distribuídos por seus 13 Programas e 140 laboratórios.

2.5 Organograma da unidade

A Figura 1, a seguir, apresenta o organograma da Coppe.

2.6 Estrutura da unidade

O APÊNDICE, apresenta os setores que compõem a estrutura da Coppe, com seus respectivos contatos.

3. ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PDU

A Coppe adotou uma metodologia estruturada e participativa de planejamento estratégico, com ênfase na análise contextual, identificação de riscos e oportunidades, e alinhamento aos objetivos institucionais de médio e longo prazo. O processo foi conduzido por um Grupo de Trabalho indicado pelo Conselho Deliberativo (CD) da Coppe, garantindo representatividade e engajamento das diversas instâncias institucionais.

3.1 Análise de Cenário com Questionário Participativo

A fase de análise de cenário contemplou a avaliação dos ambientes interno e externo da organização, por meio da aplicação de um questionário estruturado participativo, elaborado com o propósito de subsidiar a construção da visão, missão e valores institucionais, além de identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, descritas na matriz SWOT do Quadro 2.

Antes do envio do questionário, os membros do Grupo de Trabalho do CD visitaram os 13 Programas de Pós-Graduação da Coppe para apresentar os objetivos da atividade, detalhar o processo de elaboração do instrumento e orientar sobre o preenchimento adequado, sanando previamente eventuais dúvidas. Em seguida, o questionário foi encaminhado aos programas, compostos por docentes, discentes e técnicos administrativos. As respostas foram consolidadas e validadas coletivamente pelos respectivos colegiados, o que reforçou a legitimidade e o caráter democrático do processo.

A aplicação de questionários como ferramenta para análise de cenário é amplamente utilizada em processos de planejamento estratégico participativo, por permitir a coleta de múltiplas percepções sobre variáveis críticas do ambiente organizacional (ROSA e ALTURAS, 2020). A abordagem também está em consonância com os princípios metodológicos, ao viabilizar um diagnóstico compartilhado das forças e fraquezas internas, bem como das ameaças e oportunidades externas (BRYSON, 2015).

A partir da sistematização das respostas obtidas nas etapas iniciais do processo de análise organizacional, foram definidos os principais elementos da identidade institucional, como missão, visão e valores, que orientam o posicionamento e as ações estratégicas da organização. A missão expressa a razão de ser da instituição e seu campo de atuação; a visão projeta o futuro

desejado e fornece direcionamento estratégico de longo prazo; e os valores representam os princípios e crenças que sustentam as decisões e comportamentos organizacionais. Esses conceitos constituem pilares essenciais para a construção de uma identidade sólida, coerente e alinhada aos objetivos institucionais (OLIVEIRA, 2007).

Quadro 2 - Diagnóstico - Matriz SWOT.

DIAGNÓSTICO

O levantamento dos elementos da matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) trouxe como pontos fortes:

- A excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- A diversidade de atuação em Engenharia.
- A existência de linhas de pesquisa abrangentes e multidisciplinares.
- A qualidade de seu corpo docente e de técnicos-administrativos.
- A qualidade de sua infraestrutura, em especial seus laboratórios de pesquisa.
- O pioneirismo em sua origem.
- A presença de seus ex-alunos em empresas e instituições de ensino por todo o país e no exterior.
- O seu relacionamento com a indústria, o governo e organismos internacionais.
- O reconhecimento da Coppe por atores-chave e partes interessadas do ecossistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I).

A elevada qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Coppe não oculta as dificuldades que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira “construtora de futuros”. Destacam-se as seguintes fraquezas:

- A qualidade da comunicação.
- O envelhecimento de seu corpo docente.
- A internacionalização deficiente.
- A pouca transversalidade no ensino/pesquisa.
- A desmotivação de seu corpo técnico de laboratórios.
- O acúmulo de funções de seus corpos docente e técnico-administrativo.
- A gestão e a execução burocrática de convênios, contratos, projetos e processos administrativos.
- A infraestrutura ineficiente (materiais, recursos tecnológicos, oficinas, transporte, alimentação).
- A insuficiência de recursos orçamentários destinados ao custeio e à manutenção de instalações e equipamentos.
- A insuficiente integração e colaboração entre docentes, programas, Coppetec, laboratórios, Graduação e demais unidades da UFRJ.

A análise SWOT apontou as seguintes oportunidades:

- A ampliação das áreas de pesquisa em áreas emergentes (além do setor de Óleo e Gás).
- A ampliação do conceito de excelência.
- A formação de capital humano para o futuro (transdisciplinaridade).
- A demanda por projetos de extensão para a sociedade (redes colaborativas).

- A divulgação de resultados para a sociedade.
- A exploração da abrangência do ensino remoto.
- A interação com a graduação.
- As parcerias internacionais de excelência.
- As parcerias no setor produtivo (além do setor de Óleo e Gás).
- A política de investimento público e privado em pesquisa, desenvolvimento e inovação.
- A retomada da educação pública de qualidade.

Por fim, a Coppe deve se atentar para as seguintes ameaças:

- O aumento da burocracia.
- A baixa atratividade e qualidade de alunos.
- A concorrência nacional e internacional.
- A cultura de fragmentação da UFRJ.
- O enfraquecimento da economia e o alto custo de vida na cidade do Rio de Janeiro.
- A escassez e a falta de continuidade de financiamento.
- A falta de atratividade da carreira acadêmica.
- A falta de renovação de seus corpos docente e técnico-administrativo.
- A falta de segurança e o transporte limitado na Ilha do Fundão.
- A fuga de cérebros.
- A redução do número e o baixo valor das bolsas de Mestrado e Doutorado.

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Priorização de Riscos e Oportunidades

No processo de formulação do planejamento estratégico institucional, foi realizada uma análise dos riscos com base na identificação das ameaças externas e das fraquezas internas. Esses elementos foram tratados como riscos de impacto negativo e avaliados por meio de uma matriz de risco qualitativa, fundamentada na metodologia proposta por Hillson (1997). A utilização dessa ferramenta teve como propósito fornecer subsídios técnicos à tomada de decisão, permitindo a priorização de ações conforme o nível de criticidade dos riscos identificados.

A matriz adotada possibilitou a categorização dos riscos com base em dois critérios principais: a gravidade do impacto que o risco pode causar e a frequência com que pode ocorrer. A partir dessa combinação, os riscos foram classificados em três níveis, cada um representado por uma cor. Os riscos de nível alto, destacados em vermelho, são considerados críticos e devem ser obrigatoriamente incorporados como objetivos estratégicos, exigindo respostas imediatas e ações específicas de mitigação. Já os riscos classificados como de nível médio, em amarelo, embora não sejam prioritários para o planejamento, demandam a elaboração de planos de ação

corretivos ou preventivos, pois ainda apresentam relevância significativa. Por fim, os riscos de nível baixo, em verde, representam situações de baixa criticidade, não sendo prioritários para o planejamento estratégico, podendo ser apenas monitorados de forma contínua.

A matriz de risco foi estruturada a partir de dois eixos: o eixo vertical, que representa a probabilidade de ocorrência do risco (frequente, provável ou improvável), e o eixo horizontal, que expressa a gravidade de seu impacto (baixo, médio ou alto). A combinação entre esses dois critérios define a classificação final do risco. Por exemplo, um risco classificado como frequente e com impacto alto é enquadrado como alto; um risco improvável com impacto médio é classificado como baixo; e um risco provável com impacto médio é considerado médio.

Com base nessa avaliação, foram priorizados apenas os riscos classificados como altos, que passaram a compor o plano de ação do ciclo atual de planejamento estratégico. Já os riscos de classificação média ou baixa foram registrados, mas não foram considerados prioritários neste momento, podendo ser reavaliados futuramente conforme a evolução do contexto institucional e as demandas emergentes.

Os pontos fortes e as oportunidades externas foram analisados como riscos positivos (oportunidades), com base na matriz BASICO, uma ferramenta multicritério que considera os seguintes fatores:

- B: Benefício para a organização;
- A: Abrangência dos resultados;
- S: Satisfação dos funcionários;
- I: Investimento requerido;
- C: Satisfação dos usuários externos; e
- O: Operacionalidade.

Nesta matriz, exibida no Quadro 3, cada fator é avaliado em uma escala de 1 a 5 e a soma total possibilita identificar as oportunidades mais relevantes (OLIVEIRA et al., 2020).

Quadro 3 - Matriz BASICO.

MATRIZ BASICO						
ESCALA	Benefício para a organização (B)	Abrangência dos resultados (A)	Satisfação dos funcionários (S)	Investimento requerido (I)	Cliente / usuário externo satisfeito (C)	Operacionalidade (O)
5	De vital importância	Total (70% a 100%)	Muito grande	Pouquíssimo investimento	Impacto muito grande	Muito fácil
4	Significativo	Muito grande (40% a 70%)	Grande	Algum investimento	Impacto grande	Fácil
3	Razoável	Razoável (20% a 40%)	Média	Médio investimento	Médio impacto	Média facilidade
2	Pouco benefício	Pequena (5% a 20%)	Pequena	Alto investimento	Impacto pequeno	Difícil
1	Algum benefício	Muito pequena (inferior a 5%)	Quase não é notada	Altíssimo investimento	Nenhum impacto	Muito difícil

Fonte: Elaboração própria.

Foram priorizadas as oportunidades cuja pontuação foi maior ou igual a 20 pontos. Esses resultados compuseram, em conjunto com os riscos de alto impacto, os chamados fatores críticos de sucesso, listados a seguir:

- "Comunicação";
- Estratégia interna desarticulada na conquista de projetos e posições-chave em instituições;
- Infraestrutura ineficiente (materiais, recursos tecnológicos, oficinas, transporte, alimentação);
- Insuficiente integração/colaboração entre docentes, Programas, Coppetec, laboratórios, graduação e Unidades UFRJ;
- Pouca transversalidade no ensino/pesquisa PG;
- Envelhecimento corpo docente/acúmulo de funções;
- Desmotivação do corpo técnico-laboratorial dos Programas;
- Falta de renovação do corpo docente e técnicos-administrativos;
- Baixa atratividade e qualidade de alunos;
- Redução do número e valor das bolsas;
- Escassez e continuidade de financiamento;
- Cultura de fragmentação da UFRJ;
- Aumento da burocracia;
- Falta de atratividade da carreira acadêmica;

- Falta de segurança e transporte limitado no Fundão;
- Enfraquecimento da economia e alto custo de vida RJ;
- Qualidade do capital intelectual (corpo docente, técnicos-administrativos, infraestrutura e laboratórios);
- Excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Reconhecimento da Coppe por atores-chave e partes interessadas do ecossistema de P&D+I;
- Relacionamento com indústria, governo e organismos internacionais;
- Linhas de pesquisas abrangentes e multidisciplinares;
- Diversidade de atuação em engenharia;
- Presença de ex-alunos em empresas e instituições;
- Pioneirismo em sua origem;
- "Interação com a graduação";
- Ampliação áreas de pesquisa em áreas emergentes (além do setor de O&G);
- Parcerias setor produtivo (além do setor de O&G);
- Exploração da abrangência do ensino remoto;
- Demanda por projetos de extensão para sociedade (redes colaborativas);
- Política de investimento público e privado em P&D+I;
- Divulgação de resultados para a sociedade;
- Parcerias internacionais de excelência;
- Ampliação do conceito de excelência;
- Retomada da educação pública de qualidade; e
- Capital humano para o futuro (transdisciplinaridade).

3.3 Construção do Mapa Estratégico

A atividade consistiu na realização de uma análise integrada dos fatores críticos de sucesso, articulando os elementos da matriz SWOT de forma estratégica. Essa abordagem buscou ir além da simples identificação desses fatores, promovendo uma visão cruzada e orientada para a ação. A estrutura adotada permitiu organizar as informações da seguinte maneira:

- Forças para potencializar oportunidades: identificaram-se os pontos fortes da organização que podem ser alavancados para aproveitar oportunidades externas, direcionando ações de crescimento e expansão;



- Forças para combater ameaças: analisou-se como as competências internas existentes podem ser utilizadas para neutralizar ou reduzir riscos externos, exigindo ajustes na estratégia;
- Fraquezas que prejudicam oportunidades: foram mapeadas fragilidades internas que impedem a organização de aproveitar oportunidades, indicando a necessidade de investimentos e melhorias estruturais; e
- Fraquezas que ampliam ameaças: avaliou-se como limitações internas podem agravar riscos externos, o que demanda ações imediatas de mitigação ou eliminação dessas fraquezas.

Essa análise integrada foi essencial para subsidiar o planejamento estratégico institucional, permitindo a definição de prioridades de ação coerentes com os objetivos da organização e com seu contexto interno e externo. Como resultado desse processo, foram definidos os objetivos estratégicos institucionais, estruturados com base na metodologia do *Balanced Scorecard* - BSC (Kaplan e Norton, 2004), uma ferramenta de gestão estratégica que traduz a visão e a estratégia da instituição em objetivos distribuídos em quatro perspectivas inter-relacionadas:

- Aprendizado e Crescimento: voltada para o desenvolvimento de competências, capacitação de pessoas, infraestrutura e cultura organizacional;
- Processos Internos: foca na melhoria dos processos críticos que geram valor e sustentam a estratégia;
- Cliente: contempla o atendimento às necessidades e expectativas dos usuários, cidadãos ou partes interessadas; e
- Financeira: considera os aspectos de sustentabilidade, eficiência no uso dos recursos e resultados econômicos.

A metodologia BSC foi desenvolvida na década de 1990 como uma forma de ampliar os modelos tradicionais de avaliação de desempenho centrados apenas em indicadores financeiros e permite uma visão balanceada do desempenho organizacional, conectando resultados tangíveis com fatores intangíveis que sustentam a estratégia no longo prazo.

Cada objetivo estratégico definido foi vinculado a indicadores de desempenho, metas mensuráveis e responsáveis pela execução, garantindo o acompanhamento sistemático e a gestão orientada a resultados. Essa



abordagem facilita o alinhamento entre estratégia e operação, promovendo a execução efetiva do plano estratégico institucional.

O Quadro 4, a seguir, apresenta o Plano de Desenvolvimento da Coppe, destacando os objetivos estratégicos criados pela unidade, bem como as ações que serão realizadas para cumprir esses objetivos e os programas ou projetos institucionais relacionados. O link desses programas e projetos se encontra em <https://coppe.ufrj.br/pdu-programas-e-projetos-estrategicos/>.

Quadro 4 - Plano de Desenvolvimento da Unidade.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE		
(Objetivos Criados pela Unidade)		
Objetivos da Unidade	Ações (Iniciativas que serão realizadas para cumprir os objetivos)	Programas ou Projetos Institucionais
OU 1. Ampliar a Atração de Alunos	<p>Aprimorar a divulgação de oportunidades.</p> <p>Aperfeiçoar a comunicação, no site institucional, de informações referentes a disciplinas, laboratórios, equipamentos, pessoas, projetos e pesquisas.</p> <p>Implementar o mestrado integrado com a graduação.</p> <p>Explorar o alcance na graduação por meio de ações de extensão.</p>	<p>Projeto 1 - Implantar e Aperfeiçoar o Painel Coppe.</p> <p>Projeto 2 - Implantar e Aperfeiçoar o Portal de Disciplinas.</p> <p>Projeto 3 - Implantar e Aperfeiçoar o Portal de Oportunidades.</p> <p>Projeto 4 - Ampliar a atração de alunos para a Coppe por meio de ações de extensão.</p> <p>Projeto 12 - Implementar o Mestrado Integrado.</p>
OU 2. Aumentar a Transversalidade na Engenharia	<p>Criar diretrizes para autoavaliação dos PPGs quanto à transversalidade.</p> <p>Propor desafios transversais.</p> <p>Criar grade unificada.</p>	<p>Projeto 8 - Promover a Transversalidade na Engenharia.</p>
OU 3. Aprimorar a Infraestrutura Física e Tecnológica	<p>Fortalecer, inclusive com investimentos, o setor de manutenção, para que ele possa melhor atender aos Programas e Laboratórios e os serviços sejam executados de forma centralizada.</p> <p>Estudar a possibilidade de se criar uma "taxa de facilidades" que busque contribuir para a manutenção, segurança e limpeza das áreas.</p>	<p>Projeto 17 - Aprimorar a infraestrutura física e tecnológica.</p>

<p>OU 4. Aprimorar Mecanismos e Práticas de Comunicação Externa</p>	<p>Conhecer as iniciativas existentes e identificar ações para apoiar.</p> <p>Atualizar e dinamizar o site institucional em inglês e espanhol.</p> <p>Selecionar postagens que devem ser feitas em português e em inglês.</p> <p>Identificar universidades, governos, empresas e associações prioritárias para marcação nas mídias sociais institucionais.</p> <p>Criar um "mailing" específico de forma a incluir organizações diversas nos principais eventos da instituição (agências de fomento, bancos de desenvolvimento, empresas de capital de risco, CVCs de grandes corporações, CSEs).</p>	<p>Projeto 7 - Aperfeiçoar a Comunicação Externa e Interna.</p>
<p>OU 5 Aprimorar Mecanismos e Práticas de Comunicação Interna</p>	<p>Aperfeiçoar os canais de comunicação interna (listas de e-mail alunos, professores, técnicos, programas, divulgações).</p> <p>Divulgar amplamente eventos internos por e-mail e pelas mídias/redes sociais da Coppe e as de cada PPG.</p> <p>Criar um "mailing" específico de forma a incluir o Parque Tecnológico nos principais eventos Coppe.</p>	<p>Projeto 7 - Aperfeiçoar a Comunicação Externa e Interna.</p>
<p>OU 6. Intensificar as Relações Institucionais com a UFRJ</p>	<p>Ampliar a participação de docentes e TAE em órgãos colegiados e na Reitoria da UFRJ.</p> <p>Estreitar as relações com a Prefeitura Universitária.</p> <p>Promover maior integração entre a Decania e a Coppe no que tange às obras e manutenção/serviços.</p> <p>Estabelecer, em parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, estruturas de apoio aos alunos, com mesas, cadeiras e tomadas para conectar laptops e celulares no mezanino do CT1.</p> <p>Explorar a relação com o Parque Tecnológico.</p> <p>Fomentar eventos para aproximação entre as empresas do Parque, startups e laboratórios.</p>	<p>Projeto 15 - Explorar a relação com o Parque Tecnológico.</p> <p>Projeto 18 - Intensificar as Relações Institucionais Internas.</p>

<p>OU 7. Intensificar as Relações Externas</p>	<p>Ampliar o relacionamento com Organizações (agências de fomento, bancos de desenvolvimento, empresas de capital de risco, CVCs de grandes corporações, CSEs).</p> <p>Explorar possibilidades de articulações junto a projetos de corporações e agências de fomento com o intuito de ampliar o corpo social.</p> <p>Intensificar ações de <i>matchmaker</i> estreitando as relações Universidade-empresa-startups incubadas.</p> <p>Ampliar parcerias com organizações governamentais.</p> <p>Fomentar as relações com representantes institucionais de outros países visando a aproximação com suas respectivas empresas/instituições.</p>	<p>Projeto 21- Intensificar as Relações Institucionais Externas.</p>
<p>OU 8. Aprimorar a Integração Interna</p>	<p>Promover reuniões temáticas e seminários conjuntos dentro da Coppe.</p> <p>Desenvolver e Estruturar a promoção à integração interna na Coppe.</p> <p>Promover visitas/apresentações entre Laboratórios de diferentes PPGs da Coppe.</p>	<p>Projeto 5 - Desenvolver Projeto "Coppe para a Coppe".</p>
<p>OU 9. Promover a Integração com Egressos</p>	<p>Gerenciar uma ação conjunta, junto aos PPGs, de mapeamento dos egressos que estão em instituições com PPGs nacionais emergentes, de forma a prospectar aqueles em que uma parceria seria possível/desejável.</p> <p>Ampliar e consolidar a relação com egressos, por meio de destaque no site institucional, convites para palestras e eventos de compartilhamento de experiências.</p>	<p>Projeto 6 - Aderir e Explorar as Potencialidades do Alumni UFRJ.</p>
<p>OU 10. Fortalecer as Atividades de Extensão</p>	<p>Preservar e ampliar a memória institucional no Espaço COPPE Miguel de Simoni - Centro de Memória.</p> <p>Divulgar mais intensamente projetos de extensão a fim de atrair estudantes de graduação e pós.</p> <p>Explorar a recente obrigatoriedade de horas de extensão na graduação.</p> <p>Estimular participação nas sessões de extensão da SIAC (Semana de Integração Acadêmica da UFRJ).</p>	<p>Projeto 4 - Ampliar a atração de alunos para a Coppe por meio de ações de extensão.</p>

	Estimular eventos como a SIAC, onde há a mescla de sessões com Pesquisa, Ensino e Extensão.	
OU 11. Aumentar a Captação de Recursos Financeiros	<p>Ampliar e consolidar o suporte à captação de projetos.</p> <p>Explorar possibilidades de articulações junto a projetos de corporações e agências de fomento.</p>	Projeto 20 – Aumentar a Captação de Recursos Financeiros.
OU 12. Fortalecer o Corpo Social Docente e Técnico	<p>Implementar um mecanismo de captação de vagas para os TAEs via concurso ou permuta.</p> <p>Atuar na CPPD visando a revisão dos critérios para solicitações de vagas, conforme demandas de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Promover o senso de pertencimento por meio da concessão de Prêmios/Menções (Voto de Louvor).</p> <p>Melhorar a articulação de saberes e oportunidades da força de trabalho.</p> <p>Assegurar o Cuidado com a Saúde Mental.</p> <p>Valorizar a força de trabalho.</p> <p>Aprimorar o acolhimento ao corpo social.</p>	<p>Projeto 10 - Ampliar o Corpo Docente e Técnico.</p> <p>Projeto 11 - Promover o Desenvolvimento de Pessoal.</p>
OU 13. Fortalecer a Gestão Institucional Visando Eficiência Administrativa	<p>Lançar e promover o Balanço de Sustentabilidade Coppe.</p> <p>Fortalecimento das atividades vinculadas à Certificação de Qualidade dos laboratórios da Coppe.</p> <p>Constituir Comissão Permanente para tratar das demandas coletivas.</p> <p>Mapear e aprimorar fluxos de processos críticos e de maior demanda.</p>	Projeto 16 - Aprimorar mecanismos e sistemas de gestão.
OU 14. Aprimorar Mecanismos de Gestão de Informação e Sistemas	<p>Implementar a geração de um único processo por aluno, criado no momento de sua matrícula, de forma que todos os processos subsequentes sejam anexados ao processo original: aproveitamento de disciplina, mudança de orientação, prorrogação de prazo, defesa de qualificação, defesa de dissertação/tese e emissão de diploma.</p> <p>Alinhar o Atrio com a nova versão da Plataforma Sucupira.</p> <p>Regularizar a plataforma multiusuários para</p>	Projeto 16 - Aprimorar mecanismos e sistemas de gestão.

	<p>oferta de serviços técnicos especializados para público interno/externo.</p> <p>Aperfeiçoar sistemas de agendamento e manutenção de serviços administrativos.</p>	
OU 15. Intensificar a Internacionalização	<p>Ampliar o vínculo com pesquisadores no exterior.</p> <p>Aperfeiçoar a comunicação institucional em inglês e espanhol.</p> <p>Estabelecer conexão com organismos internacionais (UNESCO, UN, Unido, OMS entre outras).</p>	Projeto 14 - Intensificar a Internacionalização.
OU 16. Modernizar as Práticas de Ensino	<p>Implementar processo de avaliação do docente pelo discente, como forma de ampliar a qualidade da docência e o conceito de excelência da instituição.</p> <p>Explorar mecanismos de viabilização do ensino híbrido de qualidade.</p> <p>Explorar e implementar oportunidades de cursos online.</p>	Projeto 13 - Modernizar as Práticas de Ensino.
OU 17. Ampliar o Retorno Prático das Pesquisas para a Sociedade	<p>Colocar em prática, dentro da UFRJ, o resultado das inovações e extensões que são geradas pela Coppe.</p> <p>Desenvolver projetos (produtos, processos e serviços), nos quais, resultados estejam relacionados com demandas efetivas da sociedade.</p>	Projeto 19 – Ampliar o Alcance Prático das Pesquisas para a Sociedade.
OU 18. Fortalecer a Inovação e o Empreendedorismo	<p>Promover eventos específico para a comunidade da instituição.</p> <p>Divulgar o portfólio dos ambientes promotores de inovação (Incubadoras, Inova e Embrapii) e laboratórios.</p> <p>Promover a aproximação entre as startups incubadas, os laboratórios de PD&I e as empresas parceiras.</p>	Projeto 9 - Promover a Inovação e o Empreendedorismo.

Fonte: Elaboração própria.

4. IMPLEMENTAÇÃO

Após a elaboração do Plano, torna-se essencial assegurar o acompanhamento sistemático de sua execução. Para esse fim, a Coppe já instituiu a Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), designada pela Portaria nº 11.550, de 17 de outubro de 2025.



A Comissão é composta por representantes do corpo docente, técnico-administrativo e discente, garantindo caráter participativo e transversal ao processo de monitoramento. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Verificar a execução das medidas previstas no Plano;
- Acompanhar o cumprimento das metas e indicadores definidos; e
- Propor ajustes e atualizações quando necessário, assegurando a coerência entre as ações implementadas e os objetivos estratégicos da unidade.

A implementação das estratégias ocorrerá por meio de projetos vinculados aos objetivos definidos no mapa estratégico, sendo a Comissão responsável pelo acompanhamento e pela articulação com os Grupos de Trabalho (GTs) formados para execução das ações. Esses grupos contarão com a participação ativa de docentes, técnicos e discentes, fortalecendo o compromisso coletivo com a efetividade do PDU e com a melhoria contínua da gestão institucional.

5. MONITORAMENTO

A eficácia dos projetos vinculados aos objetivos do mapa estratégico será monitorada com base no grau de alcance das metas estabelecidas, registradas no *Balanced Scorecard* (BSC) da Coppe, conforme descrito na Seção 3.

O sistema de gestão desenvolvido a partir deste processo permitirá um acompanhamento contínuo dos indicadores, cuja periodicidade de monitoramento será semestral. Sempre que as metas previstas para o período não forem alcançadas, deverão ser apresentadas justificativas e propostas de reorientação das estratégias para o ciclo seguinte, com base nos resultados obtidos.

Será emitido relatório no fim de cada ano de gestão de Diretoria, contendo os resultados alcançados pela Coppe naquele ano, bem como as metas projetadas para o período subsequente.

6. REVISÃO

Conforme mencionado na Seção 5, o grau de alcance das metas estabelecidas, registradas no BSC da Coppe, será acompanhado de forma



contínua, contemplando revisões periódicas e eventuais reorientações de estratégias com base nesses resultados, para que os objetivos sejam alcançados.

A Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da Coppe, instituída pela Portaria nº 11.550, de 17 de outubro de 2025, será responsável por avaliar fatores que possam comprometer o cumprimento das metas e propor ajustes necessários durante o processo de revisão.

As revisões periódicas são fundamentais para assegurar que os objetivos estratégicos da Coppe permaneçam alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e às demandas emergentes do contexto acadêmico, científico e tecnológico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRYSON, J. M., "Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations", in *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Elsevier, pp. 515-521, 2015. DOI: 10.1016/B978-0-08-097086-8.74043-8.

HILLSON, D. "Towards a Risk Maturity Model", *International Journal of Project and Business Risk Management*, v. 1, n. 1, pp. 35-45, 1997.

KAPLAN, R. S., NORTON, D. P., "Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis", Campus, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R., "Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas", 27a. ed., Atlas, 2007.

OLIVEIRA, N. S. F., SANTOS, M., MARTINS, E. R., "Aplicação da Matriz BASICO como boa prática de governança em instituições públicas e privadas: desenvolvimento de um aplicativo de apoio à tomada de decisão", XIX Simpósio de Pesquisa Operacional & Logística da Marinha - Publicação Online, v. 3, pp. 598-611, 2020. DOI: 10.1016/spolm2019-042.

ROSA, M. F., ALTURAS, B., "Business Intelligence Solution in Project Monitoring and Control", 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI), Seville, Spain, pp. 1-6, 2020. DOI: 10.23919/CISTI49556.2020.9140916.

APÊNDICE

O Quadro 5, a seguir, apresenta a estrutura da Coppe.

Quadro 5 - Estrutura da Unidade.

Estrutura da Unidade	
Setores	Contatos
Diretoria-Geral	E-mail: diretoria@coppe.ufrj.br suzanak@adc.coppe.ufrj.br (Diretora-Geral) monique@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) telefones: 21 3938-1517 21 3938-1518 21 3558-0788 - Ramal 1006 Localização: CT - Bloco G - Sala 101
Vice-Diretoria	E-mail: diretoria@coppe.ufrj.br campos@adc.coppe.ufrj.br (Vice-Diretor) liliane@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefone: 21 3938-1517 21 3938-1518 21 3558-0788 - Ramal 1006 Localização: CT - Bloco G - Sala 101
Chefia de Gabinete	E-mail: wilma@adc.coppe.ufrj.br solregina@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefones: 21 3938-1524 21 3558-0790 - Ramal 1008 Localização: CT - Bloco G - Sala 109
Conselho Deliberativo (CD)	E-mail: celia@adc.coppe.ufrj.br (Secretária) juan.victor@adc.coppe.ufrj.br (Secretário) Telefones: 21 3938-1515 21 3938-1520 21 3520-7723 - Ramal 1002 Localização: CT - Bloco G - Sala 103
Conselho de Coordenação (CC)	E-mail: liliane@adc.coppe.ufrj.br (Secretária) alexandre.henrique@adc.coppe.ufrj.br (Secretário) Telefone: 21 3558-0788 - Ramal 1006 Localização:

	CT – Bloco G – Sala 101
Comissão de Avaliação de Docentes (CAD)	E-mail: cad@coppe.ufrj.br douglas@adc.coppe.ufrj.br (Secretário) Telefones: 21 3938-8335 21 3520-7723 - Ramal 1002 Localização: CT - Bloco G – Sala 103
Diretoria de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPADI)	E-mail: wilma@adc.coppe.ufrj.br (Diretora) solregina@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefones: 21 3938-1524 21 3558-0790 - Ramal 1008 Localização: CT - Bloco G - Sala 109
Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAAC)	E-mail: jdcaprace@adc.coppe.ufrj.br (Diretor) tritto@adc.coppe.ufrj.br (Diretor-Adjunto) carlasouza@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) celia@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) juan.victor@adc.coppe.ufrj.br (Secretário Executivo) Telefones: 21 3938-1515 21 3938-1520 21 3520-7723 - Ramal 1002 Localização: CT - Bloco G - Sala 103
Diretoria de Extensão (DEXT)	E-mail: coppeextensao@adc.coppe.ufrj.br cleide.lima@adc.coppe.ufrj.br (Diretora) veloni@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefones: 21 3938-1559 21 3558-0794 - Ramal 1012 Localização: CT - Bloco G - 104
Diretoria de Gestão de Pessoas (DGESP)	E-mail: dgesp@adc.coppe.ufrj.br vanda@adc.coppe.ufrj.br (Diretora) tatiana.epiphania@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefones: 21 3938-1516 21 3520-7725 - Ramal 1004 Localização: CT - Bloco G - Sala 110
Diretoria de Tecnologia e Inovação (DTI)	E-mail: marysilvia.costa@adc.coppe.ufrj.br (Diretora) fthiago@adc.coppe.ufrj.br (Diretor-Adjunto) liliane@adc.coppe.ufrj.br (Secretária Executiva) Telefones: 21 3938-1022

	<p>21 3558-0788 - Ramal 1006 21 3558-0792 - Ramal 1010 Localização: CT - Bloco G - Sala 105</p>
Programa de Engenharia Biomédica (PEB)	<p>E-mail: secretaria@peb.ufrj.br Telefone: 21 3938-1570 Localização: CT - Bloco H - Sala 327</p>
Programa de Engenharia Civil (PEC)	<p>E-mail: coordpec@coc.ufrj.br Telefones: 21 3938-1569 Localização: CT - Bloco B - Sala 101</p>
Programa de Engenharia de Produção (PEP)	<p>E-mail: contato@pep.ufrj.br Telefone: 21 3938-1574 Localização: CT - Bloco F - Sala 103</p>
Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC)	<p>E-mail: secexpesc@coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1573 Localização: CT - Bloco H - Sala 319</p>
Programa de Engenharia de Transportes (PET)	<p>E-mail: secexpet@pet.coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1572 Localização: CT - Bloco H - Sala 106</p>
Programa de Engenharia Elétrica (PEE)	<p>E-mail: secexpee@coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1538 Localização: CT - Bloco H - Sala 321</p>
Programa de Engenharia Mecânica (PEM)	<p>E-mail: secexpem@coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1578 Localização: CT - Bloco G - Sala 204</p>
Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)	<p>E-mail: secretaria@metalmat.ufrj.br Telefone: 21 3938-1577 Localização: CT - Bloco F - Sala 210</p>



Programa de Engenharia Nuclear (PEN)	E-mail: secexpen@nuclear.ufrj.br Telefone: 21 3938-1576 Localização: CT - Bloco G – Sala 206
Programa de Engenharia Oceânica (PENO)	E-mail: secex@oceanica.ufrj.br Telefones: 21 3938-1530 21 3938-1531 21 3938-1529 21 3938-1532 Localização: CT - Bloco C – Sala 203
Programa de Engenharia Química (PEQ)	E-mail: secexpeq@coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1575 Localização: CT - Bloco G – Sala 115
Programa de Nanotecnologia (PENT)	E-mail: secretaria@pent.coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1539 Localização: CT - Bloco I – Sala 127
Programa de Planejamento Energético (PPE)	E-mail: secexppe@ppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1571 Localização: CT - Bloco C – Sala 211
Acolhe Coppe	E-mail: acolhecoppe@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1568 21 3559-4392 - Ramal 1003 Localização: CT - Bloco H - Sala 121-B
Assessoria de Comunicação (Asscom)	E-mail: asscom@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3622-3408 21 3622-3467 21 3622-3506 21 3622-3406 21 3362-3476 Localização: CT2 Bloco 3 – CMDT, 2o andar
Assessoria de Gestão da Qualidade (Coppe-Q)	E-mail: coppeq@adc.coppe.ufrj.br



	<p>Telefones: 21 3938-1566 21 3559-4390 - Ramal 1021 Localização: CT - Bloco F - Sala 200-A</p>
Assessoria Internacional (Assint)	<p>E-mail: assessoria.internacional@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1558 21 3558-0793 - Ramal 1011 Localização: CT - Bloco G - Sala 106</p>
Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP)	<p>E-mail: registro@coppe.ufrj.br (Secretário Executivo) Telefone: 21 3938-8329 Localização: CT - Bloco G - Sala 108</p>
Coppe-I	<p>E-mail: spaula@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1562 21 3558-0797 - Ramal 1015 Localização: CT - Bloco I - Sala 118</p>
Espaço Coppe	<p>E-mail: espacocoppe@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1556 21 3520-7722 - Ramal 1001 Localização: CT - Bloco I - Sala 238</p>
Gerência de Manutenção e Infraestrutura Predial (GMIP)	<p>E-mail: infraestrutura@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1563 21 3559-4385 - Ramal 1016 Localização: CT - Bloco N</p>
Gerência de Recursos Humanos (GRH)	<p>E-mail: grh@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1521 21 3520-7724 - Ramal 1003 Localização: CT - Bloco G - Sala 112</p>
Gerência de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde (GSMS)	<p>E-mail: gsm@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1900 21 3559-4386 - Ramal 1017 Localização: CT - Bloco I - Sala 111</p>



Gerência do CISI	<p>E-mail: desenv@cisi.coppe.ufrj.br suporte@cisi.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefone: 21 3938-1564 21 3559-4388 - Ramal 1019 213559-4387 - Ramal 1018 (suporte)</p> <p>Localização: CT - Bloco H - Sala 201</p>
Gerenciamento Eletrônico de Documentos / Setor de Comunicação	<p>E-mail: documentacao@adc.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefone: 21 3938-1557 21 3559-4391 - Ramal 1022</p> <p>Localização: Centro de Tecnologia – Bloco I - Sala 125-A</p>
Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia (GAAE)	<p>E-mail: arquitetura@adc.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefone: 21 3938-1561 21 3558-0796 - Ramal 1014</p> <p>Localização: CT - Bloco I - Sala 217-B</p>
Grupo de Apoio de Segurança Patrimonial (GASP)	<p>E-mail: mramos@adc.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefone: 21 3938-1560 21 3558-0795 - Ramal 1013</p> <p>Localização: CT - Bloco I - Sala 217-A</p>
Incubadoras	<p>E-mail: inc@incubadora.coppe.ufrj.br coordenacao@itcp.coppe.ufrj.br itcp@itcp.coppe.ufrj.br secretaria@itcp.coppe.ufrj.br</p> <p>Localização: Rua Hélio de Almeida, s/n - Cidade Universitária</p>
Inova Coppe-EQ	<p>E-mail: sabrina.dias@adc.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefones: 21 3938-1562 21 3558-0797 - Ramal 1015</p> <p>Localização: CT - Bloco I - Sala 118</p>
Setor de Administração Predial	<p>E-mail: edmilson@adc.coppe.ufrj.br</p> <p>Telefones: 21 3938-1565 21 3559-4389 - Ramal 1020</p> <p>Localização: CT - Bloco F - Sala 200-B</p>
Setor de Almoxarifado	<p>E-mail: almoxarifado@adc.coppe.ufrj.br</p>



	Telefone: 21 3938-1554 Localização: CT - Bloco I - Sala 125-C
Setor de Compras Institucionais	E-mail: compras@adc.coppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1557 21 3558-0791 - Ramal 1009 Localização: CT - Bloco I - Sala 125-B
Setor de Eventos Institucionais e Operação	E-mail: gremio@adc.coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-8453 Localização: CT - Bloco Q - Grêmio da Coppe
Setor de Patrimônio	E-mail: patrimonio@adc.coppe.ufrj.br Telefone: 21 3938-1555 Localização: CT - Bloco I - Sala 125-B
Setor de Registro	E-mail: registro@acoppe.ufrj.br Telefones: 21 3938-1563 21 3559-4385 - Ramal 1016 Localização: CT - Bloco G - Sala 108

Fonte: Elaboração própria.